

## Papelcartão

*Papelcartão*, ou simplesmente *cartão*, é o papel fabricado em múltiplas camadas, com gramaturas superiores a 150 g/m<sup>2</sup>. Em sua produção podem ser combinadas diversas matérias-primas principais (celulose, pastas, fibras recicladas, laminados plásticos ou metálicos), o que gera ampla variedade nos tipos produzidos e diversidade na utilização final. Sua aplicação mais comum é na fabricação de embalagens para bens de consumo imediato.

O uso de *papelcartão* é mais intensivo nos setores onde a embalagem constitui elemento fundamental no processo de venda, como os segmentos de produtos alimentícios industrializados, higiene e limpeza e cosméticos. A expansão das transações comerciais e as exigências dos consumidores em termos de higiene e praticidade no transporte e acondicionamento dos produtos vêm provocando, no Brasil, o crescimento do consumo de embalagens à taxas maiores do que as verificadas na produção industrial desses mesmos bens.

Sendo um material para embalagem do produto final, o cartão destina-se, também, a atrair o consumidor. Muitos fabricantes estrangeiros estão dando atenção especial aos chamados “cartões *white top liner*” que, ao aliar a resistência do papel kraft à printabilidade conferida pela celulose branqueada, acrescentam um forte impacto gráfico às embalagens, mantendo a principal função da embalagem: proteger o produto.

A diversidade de tipos de *papelcartão* prejudica a agregação de informações estatísticas, uma vez que considerável proporção pode ser classificada como papel especial ou como papel de embalagem, dificultando comparações quantitativas.

## MERCADO INTERNACIONAL

### Produção e Consumo Mundiais

O *papelcartão* participa com 13% da produção mundial de papéis de todos os tipos. A taxa média anual de crescimento da produção mundial de *papelcartão*, no período 1996/99 foi de 3,8%, inferior aos 3,9% ao ano relativos ao crescimento do conjunto da produção de papel.

América do Norte, Ásia/Oceania e Europa são as regiões com maior participação na produção, representando 96% do volume total produzido (Tabela 1). Os três principais países produtores de *papelcartão* detiveram, em 1999, 52,3% do volume mundial, sendo que os Estados Unidos participaram com 33,5% seguido da China com 11,5% e do Japão com 7%. Esses mesmos países são também os maiores consumidores, com 57% do consumo mundial em 1999.

O consumo anual per capita de *papelcartão* nos Estados é de 46 kg, enquanto no Japão é de 23 kg e, no Brasil, 4 kg. Em 1999 a produção de papelcartão atingiu 42,4 milhões de toneladas 3,7% superior à do ano anterior.

Tabela 1

**Produção Mundial de Cartões por Região***Em milhões de toneladas*

<b>Regiões</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>
Europa	10,0	10,6	11,1	12,0
América do Norte	14,5	14,6	15,1	15,2
Ásia/Oceania	11,9	12,9	13,0	13,5
América Latina	1,3	1,4	1,4	1,4
África	0,2	0,2	0,3	0,3
<b>Total</b>	<b>37,9</b>	<b>39,7</b>	<b>40,9</b>	<b>42,4</b>

Fontes: PPI, BRACELPA

As principais empresas produtoras de *papelcartão* no mundo estão listadas na tabela 2.

Tabela 2

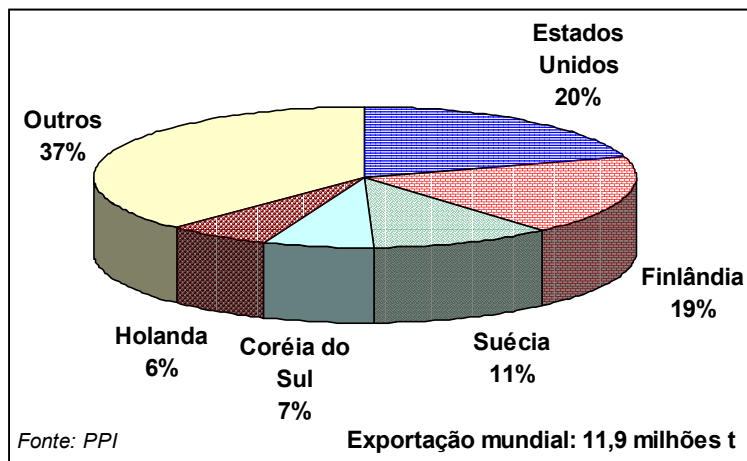
**Capacidades das Principais Empresas Produtoras Mundiais***Em mil toneladas*

<b>Empresas</b>	<b>Países</b>	<b>1999</b>
Stora Enso	Suécia/Finlândia	2.370
International Paper	Estados Unidos	2.019
Sonoco Products	Estados Unidos	1.600
Westvaco	Estados Unidos	1.470
Mayr-Melnhof	Áustria	1.200

**Comércio Internacional**

No ano de 1998, a exportação mundial de *papelcartão* atingiu 11,9 milhões de toneladas, representando 28% da produção (Gráfico 1). O principal exportador, os Estados Unidos, é responsável por 20% do volume exportado, enquanto, como importador, destaca-se a China que absorveu 21% do volume de importação mundial.

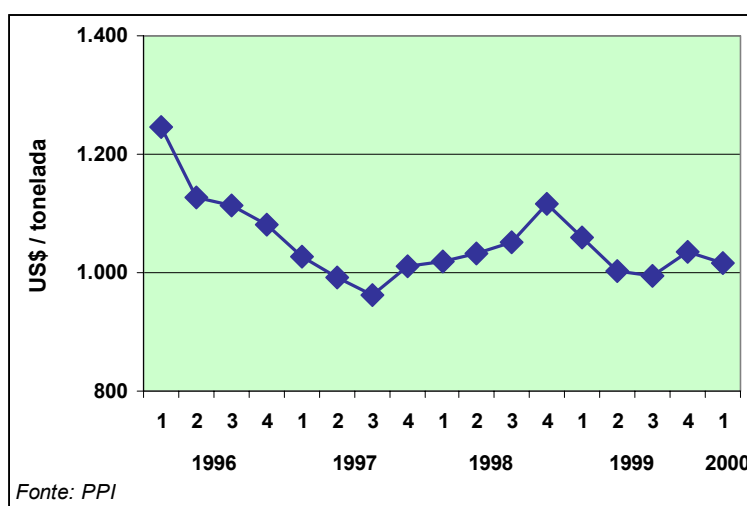
Gráfico 1  
Principais Países Exportadores de *Papelcartão* - 1999



### Preços Internacionais

Os preços do *papelcartão* não têm variado tão acentuadamente quanto os de celulose ou de outras categorias de papel. Entre o primeiro trimestre de 1996 e o primeiro trimestre de 2000, a relação entre os preços máximos e mínimos de celulose e os de papel de imprimir e escrever foi de 1,6, enquanto nos cartões duplex, foi de 1,3. No primeiro trimestre de 2000, o preço médio de *papelcartão* no mercado alemão era de US\$1.017 por tonelada.

Gráfico 3  
Cartão Duplex Revestido: Preços na Alemanha em US\$



## MERCADO NACIONAL

### Produção

A produção brasileira de *papelcartão*, cartolinas e papelão representa 14% do volume de papel produzido e cresceu, no período 1996/99, a uma taxa média anual de 9,1%, bem superior ao crescimento da produção das outras categorias de papel (Tabela 3)..

Tabela 3

#### Brasil: *Papelcartão*, Cartolinas e Papelões - Produção e Outros Agregados

Em mil toneladas

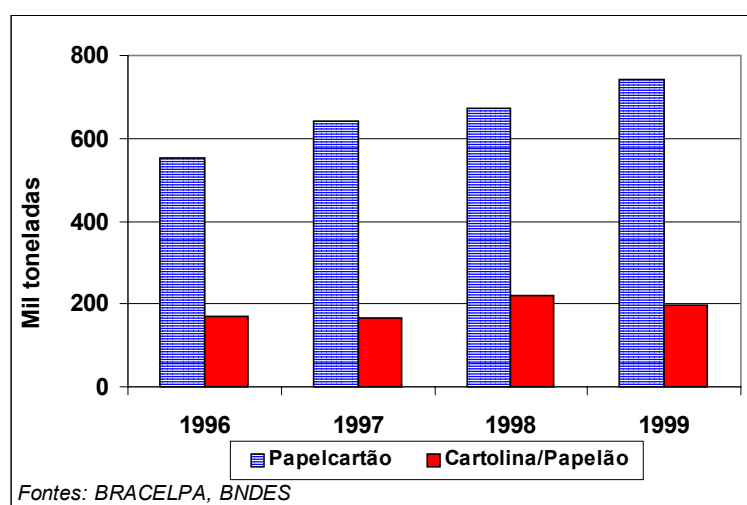
	1996	1997	1998	1999
<b>Capacidade Instalada</b>	913	1.017	1.066	1.106
<b>Produção</b>	725	809	891	941
<b>Importação</b>	67	61	62	27
<b>Exportação</b>	49	53	59	77
<b>Consumo Aparente</b>	743	817	894	891
<b>Taxa de Utilização - %</b>	79	80	84	85

Fontes: BRACELPA e BNDES

Expurgando as cartolinas e os papelões, a produção nacional de *papelcartão* atingiu, em 1999, 744 mil toneladas, 10,7% superior à do ano anterior. Nesses dados está incluída a produção de *papelcartão* da Klabin cuja linha de produtos atende a diferentes utilizações (Gráfico 4). Em 2000, até abril, a produção alcançou 227 mil toneladas, 6,9% superior a igual período de 1999.

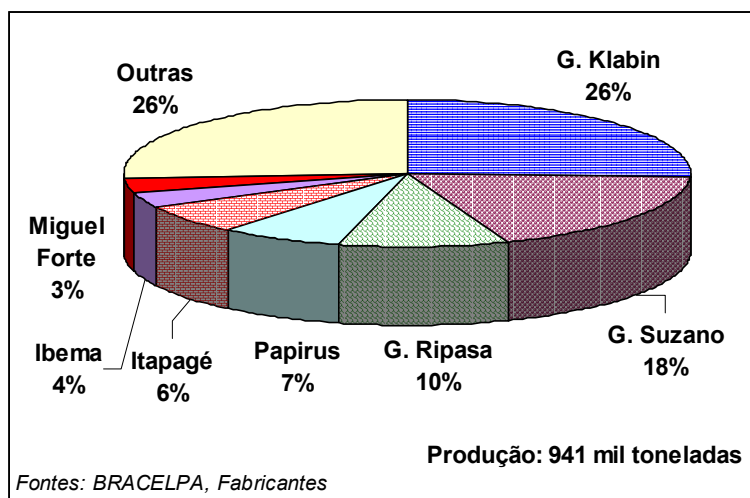
Gráfico 4

#### Brasil: Produção de *Papelcartão*, Cartolinas e Papelões



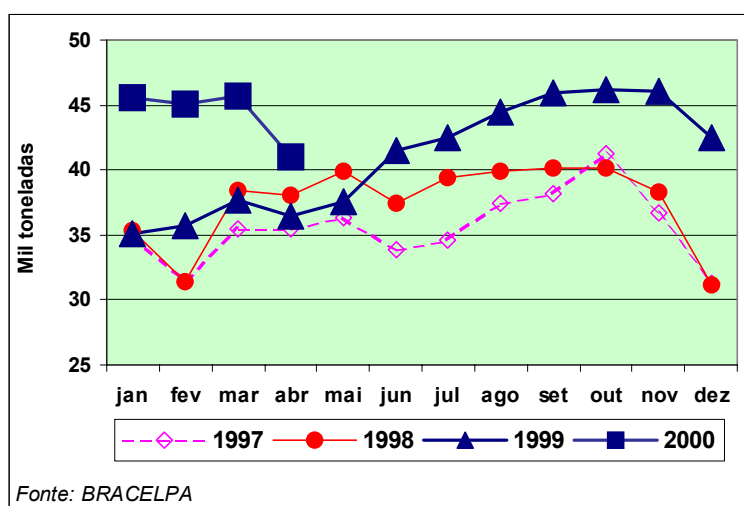
As principais empresas produtoras de *papelcartão* são a Klabin, Suzano, Ripasa, Papyrus e Itapagé, responsáveis por 67% do volume produzido em 1999 (Gráfico 5).

Gráfico 5  
Brasil – Produção de Papelcartão, Cartolinas e Papelões



A expedição mensal de *papelcartão*, visualizada no Gráfico 6, mostra a regularidade das curvas relativas aos anos de 1997, 1998 e 1999, com picos de vendas em outubro. Para o 1º trimestre de 2000 observa-se um volume de expedição bem mais elevado que nos anos anteriores, reflexo do aumento da atividade econômica.

Gráfico 6  
Brasil: Expedição de *Papelcartão*



## Comércio

As exportações brasileiras de *papelcartão* cresceram, no período 1996/99, a uma taxa média anual de 16,3% enquanto as importações declinaram, em média, à taxa de 6,8% a.a. (Tabela 3). As principais empresas exportadoras são a Suzano, Ripasa, Ibema e Papirus

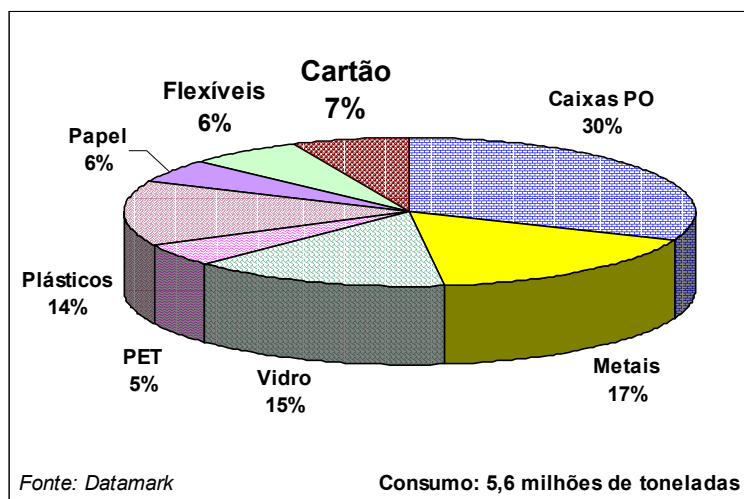
que, em 1999, responderam por 88% das vendas. As exportações ocorrem principalmente para a América Latina.

A Secretaria de Comércio Exterior abriu processo de dumping contra as importações de papelcartão originárias do Chile que estaria praticando preços danosos à indústria brasileira.

## Consumo

O mercado brasileiro de embalagens movimentou, em 1999, cerca de US\$ 6,8 bilhões, com um consumo de 5,6 milhões de toneladas dos diversos materiais (Gráfico 6). As fibras naturais responderam por quase metade do volume consumido, estimando-se uma parcela de 7% para as embalagens de *papelcartão*.

Gráfico 6  
Brasil: Consumo de Materiais para Embalagens – 1999



O consumo de *papelcartão*, papelões e cartolinas, em 1999, foi de 640 mil toneladas, 5,5% inferior ao do ano anterior, o que levou a queda expressiva nas importações (Tabela 5). Desse total, 439 mil toneladas referiram-se a *papelcartão*, que mostrou um crescimento médio, no período de 1996/99, de 4% ao ano. As indústrias alimentícia, farmacêutica e de produtos de higiene, limpeza e cosméticos são as principais usuárias dos cartões de maior qualidade, enquanto autopeças, calçados e brinquedos utilizam tipos de valor mais acessível.

No ano de 1999, o consumo de embalagens de papelcartão atingiu cerca de 376 mil toneladas distribuindo-se pelos segmentos de alimentos (18%), produtos de higiene e limpeza (36%), produtos farmacêuticos e cosméticos (20%) e diversos (26%). As caixas para líquidos, em 1999, tiveram consumo de 192 mil toneladas. Esse segmento apresentou no período 1990/99, crescimento de 27% ao ano. O mercado de caixas para líquidos é dominado pela Tetra Pak, com atuação pouco expressiva da International Paper e da Combibloc.

Tabela 5  
**Brasil: Papelcartão, Cartolinas e Papelões**

*Em mil toneladas*

	1996	1997	1998	1999
<b>Oferta Interna</b>	<b>534</b>	<b>568</b>	<b>585</b>	<b>613</b>
.papelcartão	390	430	428	439
.papelões/cartolinas	144	138	157	174
<b>Importação</b>	<b>67</b>	<b>61</b>	<b>62</b>	<b>27</b>
<b>Consumo</b>	<b>601</b>	<b>629</b>	<b>647</b>	<b>640</b>

Fonte: BRACELPA

## Perspectivas

A forte tendência ao incremento no uso de embalagens deriva da política de consolidação e expansão das grandes redes varejistas, incentivando a disponibilização dos produtos e alimentos de forma prática, com boa apresentação, a custos reduzidos, aliada às mudanças de hábitos e de estilo de vida do consumidor que passa a exigir alimentos com qualidade e menor preço, em embalagens práticas, eficientes, em variadas apresentações, disponíveis em localidades e horários mais diversificados, como lojas de conveniência 24 h, postos de gasolina, shoppings, parques de diversão.

A evolução da indústria de embalagem acompanha as mudanças na comercialização e distribuição de bens de consumo. A inserção de novas camadas da população no mercado consumidor brasileiro vem incrementando o uso e a importância da embalagem no contexto de exposição nos pontos de vendas. Projeções da Datamark indicam para 2005 um consumo de 7,1 milhões de toneladas, um aumento de 27% em relação a 1999.

A indústria de alimentos é responsável pelo consumo de 61% do total de embalagens produzidas no Brasil. A Abia (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação) prevê expansão de 7% para o setor de alimentação em 2000. Também o segmento de alimentação fora-do-lar vem dando mostra de crescimento vigoroso nos últimos anos, esperando-se expansão significativa nos anos seguintes.

As embalagens flexíveis para leite líquido representaram um volume de cerca de 150 mil t. de cartões no ano de 1999, correspondendo a 4,9 bilhões de litros. Esse mercado deverá crescer 4% em 2000, com o leite *longa vida* representando 72% desse volume: um aumento de cinco pontos percentuais em relação a 1999. Outros fatores também fortalecem a continuidade dessa expansão, tais como a crescente utilização de canais de distribuição do leite nos supermercados e os expressivos investimentos envolvendo a refrigeração do leite, ainda na fazenda, realizados pelos fabricantes de leite tipo *longa vida*.

Nesse contexto, as perspectivas para o consumo nacional de cartões são promissoras e a taxa média de crescimento deverá ser superior aos 4% registrados entre 1996 e 1999.

Pelo lado da oferta, alguns projetos de aumento de produção estão divulgados. O conjunto dos maiores produtores, nos próximos 3 anos, apresentará expansão de capacidade da ordem de 130 mil t/ano, o que representa 15% da capacidade de fabricação de *papelcartão*

brasileira do ano de 1999, sendo compatível com um crescimento anual da demanda ao redor de 5%.

**Ficha Técnica:**

**Antonio Carlos de V. Valença – Gerente Setorial**

René Luiz Grion Mattos – Engenheiro

Marina Ragucci da Silva Freire– Estagiária de Economia

Editoração: GESIS/AO2

Telefone: (021) 277-7083 Fax: (021) 240-3504